



Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Fazenda  
Diretoria de Planejamento Orçamentário

# Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Abril de 2016

<b>SUMÁRIO</b>		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO - Crise dá Sinais de Esgotamento	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	9
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	9
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	10
6.3	Produção Industrial Física	11
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	12
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	13
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	14
6.7	Mercado de Trabalho	15
6.8	Comércio Exterior	16
6.9	Índices de Confiança	17
6.10	Desempenho por Estado da Federação	18
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	19
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	20

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta-se um panorama recente da crise econômica e política e uma síntese dos principais indicadores da economia estadual disponíveis até a última semana de abril. Também, baseado nesses e em outros indicadores, apresenta-se a atualização da previsão da taxa de crescimento do Pib estadual para 2015, bem como a nova série do Pib estadual, recentemente divulgada pelo IBGE.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

## 2. RESUMO EXECUTIVO – Crise dá Sinais de Esgotamento

O comportamento da economia brasileira vem desapontando já há um bom tempo. O número de empresas fechando ou pedindo concordata, a taxa de desemprego alta e crescente, a produção industrial despencando e o comércio reduzindo vendas são alguns exemplos que ilustram a magnitude da recessão que passamos, talvez a maior já vivenciada.

A condução da política econômica e fiscal do País nestes últimos anos tem gerado crescente instabilidade e imprevisibilidade. A despesa pública cresceu a taxas bem superiores as das receitas, gerando crescentes déficits primários. A relação dívida/Pib entrou em trajetória ascendente. A inflação aumentou e os juros tiveram que ser elevados. A crise política iniciada nas eleições de 2014 ainda persiste. A imagem do Brasil sofreu um revés e o País perde o grau de investimento, conquistado a “duras penas”, tornando a vida dos brasileiros ainda mais difícil.

Diante desse cenário nebuloso e do imbróglio político, as expectativas dos empresários na indústria, no comércio, na construção civil e dos consumidores em geral, atingiram recordes históricos de pessimismo.

No entanto, as crises são cíclicas e mais cedo ou mais tarde acabam arrefecendo. Ainda mais se considerarmos, o pujante mercado interno brasileiro, sua rica e diversificada economia, seu amplo e variado comércio exterior e sua generosa fonte de recursos naturais, atributos que em muito contribuem para a vocação de crescimento do País. Importante ressaltar, que isto por si só, não garante a exploração desse crescimento no seu potencial.

Assim sendo, parece haver sinais de estabilidade no horizonte. A crise parece dar seus primeiros sinais de esgotamento e esta virada se fortalece com a perspectiva de renovação de governo e da política econômica.

É muito provável que o desfecho da crise política com recuperação da governabilidade devolva otimismo aos brasileiros e confiança na economia.

Alguns sinais incipientes parecem despontar em meio ao retrato bastante negativo da crise que vivemos atualmente, o que pode indicar que talvez tenhamos chegado ao chamado fundo do poço.

A inflação por exemplo dá sinais de desaceleração, criando expectativas de cair até o teto da meta ainda neste ano. As projeções no mercado em relação às perspectivas para o final do ano e para 2017 vêm caindo semanalmente. Isso traz a perspectiva de queda dos juros no médio prazo e que por sua vez alimenta a perspectiva de ampliação do crédito.

Também o endividamento das famílias, embora elevado, vem caindo nos últimos meses, trazendo junto com a melhora do crédito, uma perspectiva de melhora iminente nas condições de consumo da população.

A desvalorização cambial trouxe um alívio para os segmentos exportadores tanto da agricultura como da indústria. Tornou os produtos brasileiros mais competitivos e aumentou os ganhos dos exportadores. As exportações cresceram nos últimos meses, no País e no Estado. Santa Catarina vem se favorecendo com as exportações de carnes e soja, principalmente. E as importações mais caras tendem a impulsionar o efeito substituição, fomentando a indústria nacional.

A produção industrial brasileira (e também a catarinense) que vinha encolhendo desde 2014 parece esboçar uma reação. A produção da indústria em março cresceu em 10 dos 14 estados pesquisados na comparação com fevereiro. O crescimento de 3,8% de Santa Catarina foi destaque ficando bem acima da média nacional, de 1,4%. Neste início de ano a indústria de transformação gerou saldos positivos na geração de emprego. Da

mesma forma e depois de uma longa retração, as vendas no comércio parecem dar sinais que pararam de cair.

A confiança melhora. O empresário industrial mostrou-se, em abril, um pouco menos pessimista em relação à economia para os próximos meses, embora ainda esteja pessimista em relação às condições atuais. No comércio, a confiança dos empresários parou de cair. No mercado financeiro as apostas em relação ao futuro do Pib, dos juros, da inflação, do superávit primário têm melhorado a cada dia.

O governo que assume, embora cercado de grandes desafios, terá a oportunidade de se beneficiar desse momento em que a longa crise parece se esgotar. A volta do crescimento econômico e a sua sustentabilidade dependerão, no entanto, da equipe estreante e do encaminhamento que será dado às muitas reformas que precisarão ser feitas para corrigir os muitos erros que deram origem à crise atual.

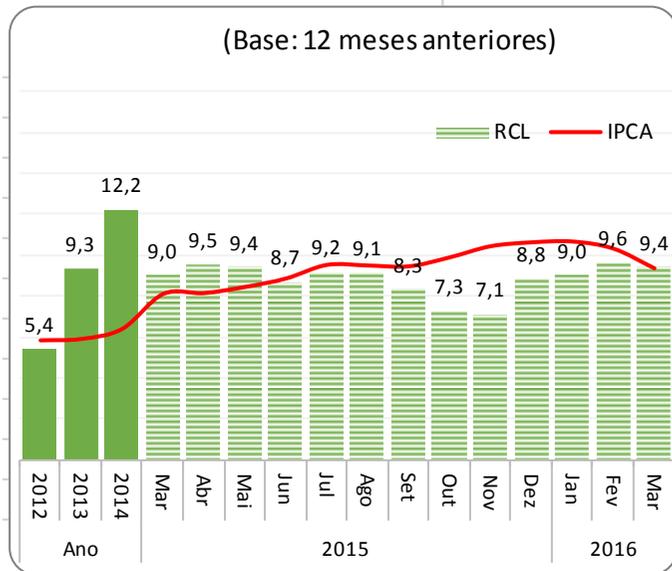
Paulo Zoldan - Economista

## 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

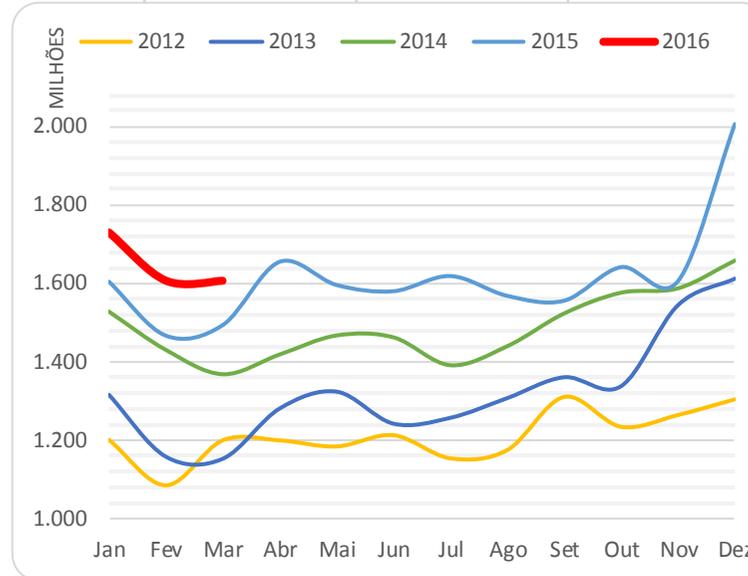
Indicador	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
								Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida	Março						9,4	0,0	7,4	8,1	9,4
Receita Tributária	Março						3,8	2,2	4,6	8,2	3,8
ICMS	Março						2,5	-0,6	4,5	7,8	2,5
PIB 2015 - Previsão	Março						-4,1				-4,1
Empregos com Carteira Assinada	Março						-4,0	-0,2		0,4	-4,0
Produção Industrial - Indústria Geral	Março						-8,5	3,8	-8,3	-8,7	-8,5
Exportações	Abril						-16,1	4,1	-16,2	-11,8	-16,1
Importações	Abril						-32,1	-7,7	-31,7	-38,5	-32,1
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Fevereiro						-11,5		-8,4	-14,2	-11,5
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Fevereiro						-3,3		0,6	-4,9	-3,3
Receita Nominal de Serviços	Fevereiro						1,9		2,6	1,3	1,9
Venda de Veículos Novos	Março						-30,8	22,8	-17,6	-23,8	-30,8
Consumo Aparente de Cimento	ago/15						-2,3	5,5	-5,1	-2,8	-2,3
Vendas de Óleo Diesel	Março						-5,7	11,6	-5,3	-2,0	-5,7
Consumo de Energia Elétrica	dez/15						-3,1	-3,8	-9,0	-3,1	-3,1
Inflação (IPCA/Brasil)	Março						9,4	0,43		2,6	9,4
Câmbio (R\$ / US\$)	Abril						16,7	-3,5	17,3	-11,9	16,7

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



DESTAQUES

Receita apenas repõe inflação

A RCL cresceu 9,4% em 12 meses até março. A inflação no período foi 9,39%.

Em março, na comparação com o mês anterior, a RCL estabilizou. O crescimento de 2,2% na receita tributária, no mês, não foi suficiente para compensar a queda nas transferências correntes, de 8,5%.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até março

	Var. mensal - (Base: mês anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (1)	0,0	7,4
RECEITAS CORRENTES	0,3	5,5
Receita Tributária	2,2	4,6
ICMS	-0,6	4,5
IPVA	22,0	-2,4
ITCD	38,2	43,2
IRRF	4,3	10,3
Outras Receitas Tributárias	23,5	4,4
Outras Receitas	2,6	14,4
Transferências Correntes	-8,5	6,0
Outras Receitas Correntes	10,6	4,5
DEDUÇÕES	1,1	1,5

A RCL do Estado permaneceu em R\$ 1,6 bilhões em março. O valor é resultado de uma arrecadação total de R\$ 2,3 bilhões, dos quais foram subtraídos R\$ 715,7 milhões em deduções.

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita cresce pouco

O crescimento da receita tributária em 12 meses manteve-se em 3,8% até março. Apesar de ter parado de cair, nessa comparação, e de a inflação estar recuando, seu valor permanece bem abaixo da inflação do período.

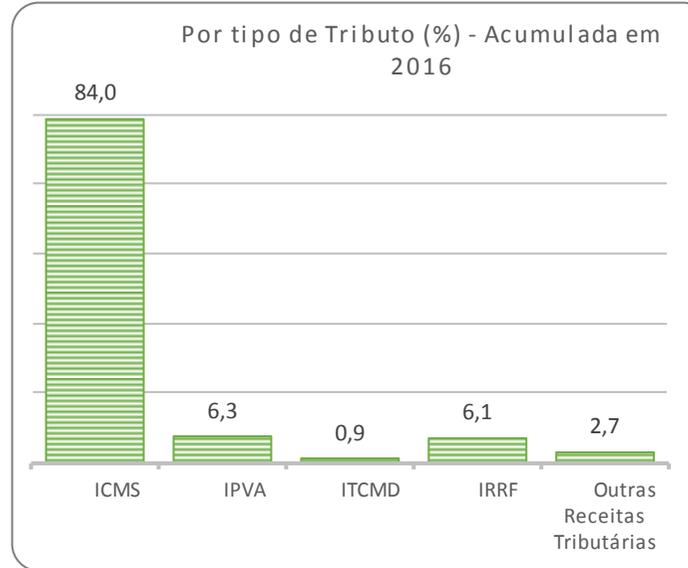
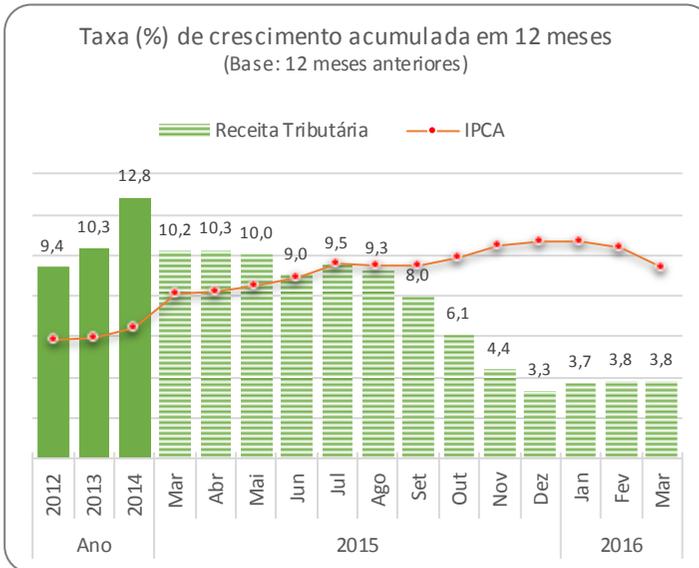
**84,0%**

Foi a participação do ICMS na receita tributária do Estado, em março.

A arrecadação do ICMS desacelerou rapidamente em 2015, mas parou de cair no primeiro trimestre deste ano. No acumulado do ano cresceu 7,8%, em relação ao mesmo período do ano passado.

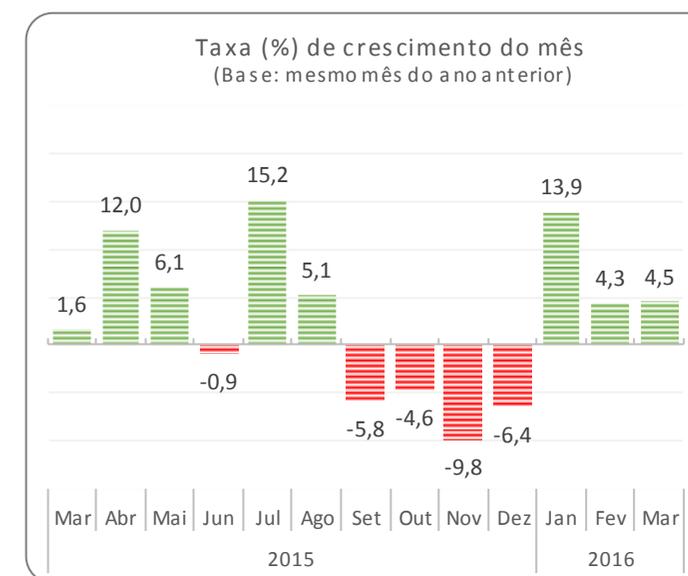
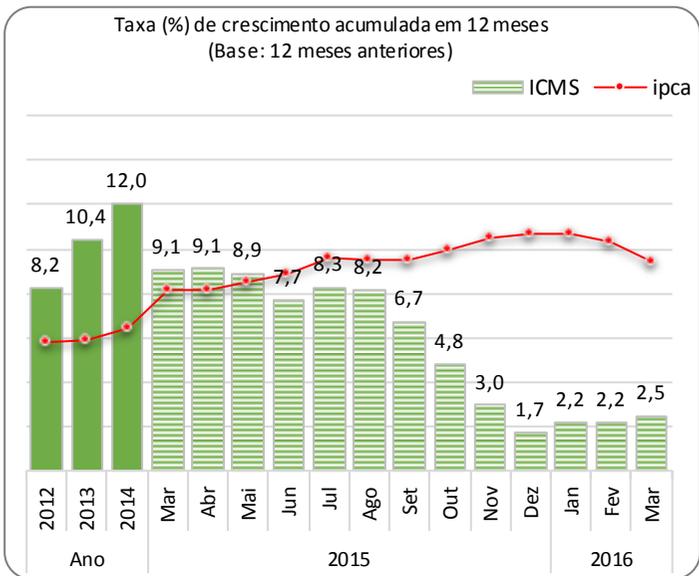
Em março, na comparação com fevereiro, a arrecadação do ICMS caiu 0,6% e na comparação com março de 2015, cresceu apenas 4,5%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.



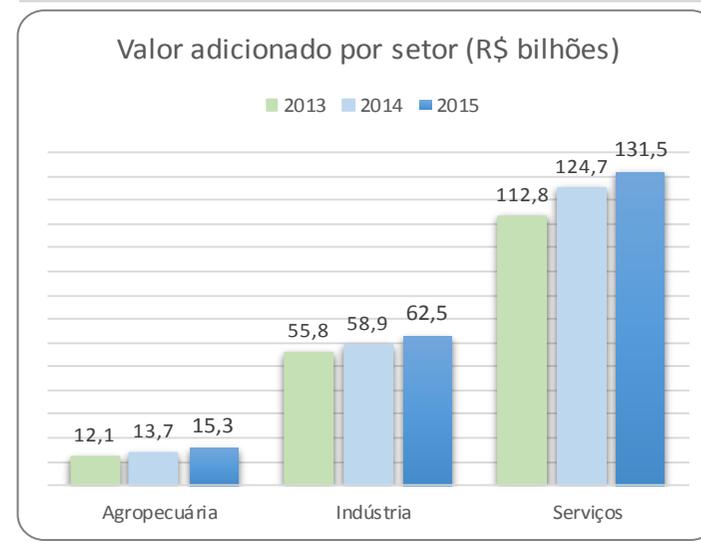
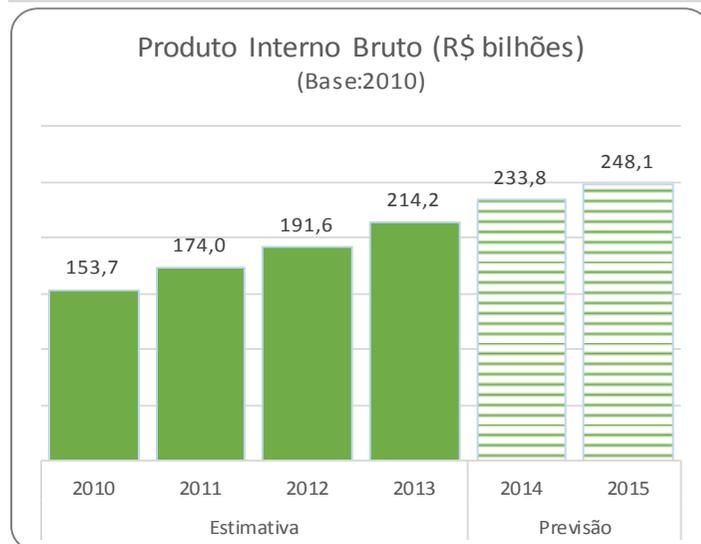
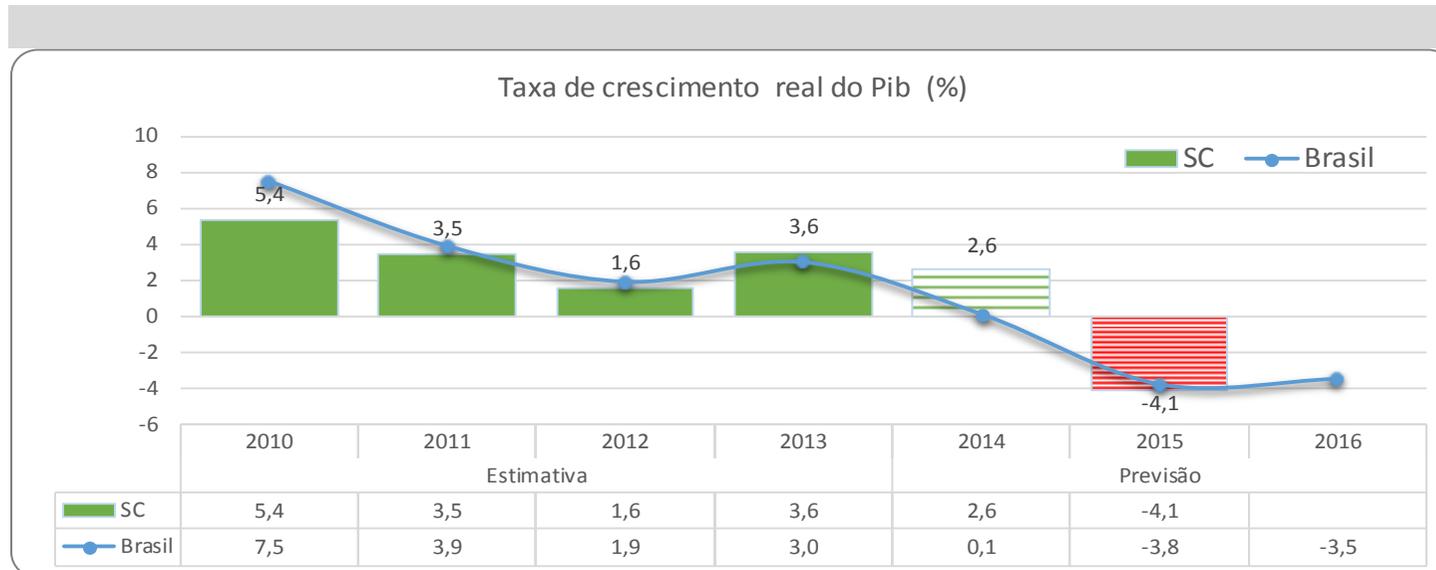
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



## 6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

### 6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/Dior; e Bacen (RTI - 03/16).

Elaboração: SEF/DIOR

### DESTAQUES

#### Economia em forte recessão

O Brasil enfrenta forte recessão. O trimestre terminado em dezembro de 2015 teve queda de 5,9% no Pib; a sétima seguida quando se compara com igual trimestre do ano anterior. No ano o Pib caiu 3,8% e a previsão é de que caia outros 3,5% em 2016.

#### Pib Catarinense cai 4,1%

Foi a previsão de retração do Pib estadual para 2015 com base nos indicadores disponíveis até março de 2016.

Os serviços retraíram 4,7%. A indústria total caiu 4,1%, sendo que a de transformação caiu 7,6%. O crescimento da agropecuária, dos serviços industriais de utilidade pública e de alguns segmentos dos serviços não compensou a retração dos demais.

#### Nova Base

De acordo com os novos resultados que contemplam o ano de 2010 como referência e a incorporação de uma nova classificação de produtos e atividades, o Pib estadual cresceu 3,6% em 2013, atingindo R\$ 214,2 bilhões.

6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

**DESTAQUES**

Dentre os 17 principais produtos agropecuários do Estado, 12 reduziram a produção em 2015. Substituição de área e problemas climáticos impactaram a produção.

**Soja cresce no Estado**

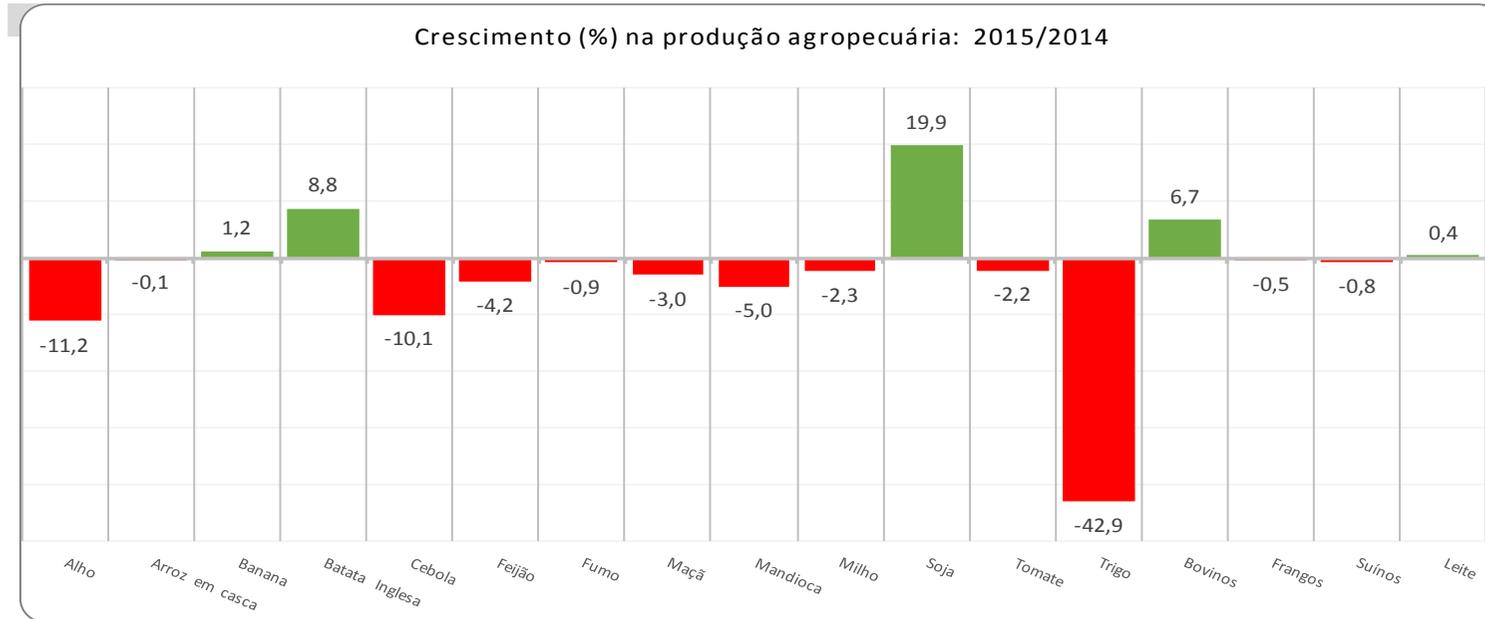
A produção de soja, por ser mais rentável, vem ocupando áreas antes destinadas ao milho ou à fruticultura.

**Agricultura**

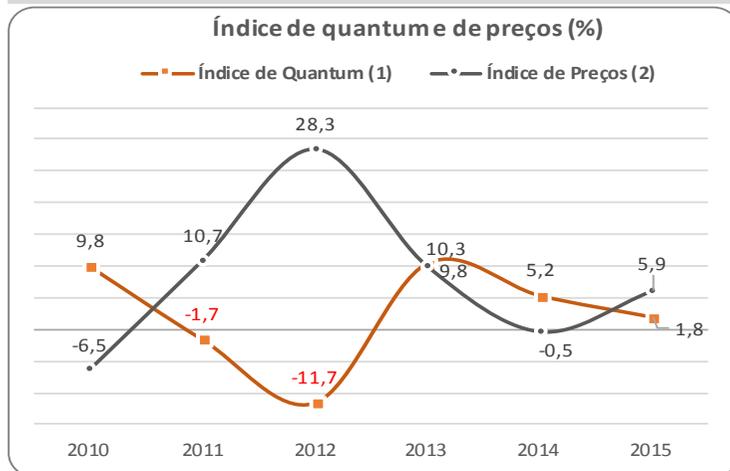
Em 2015, o Índice de Quantum da produção agrícola cresceu de 1,8% e, o de preços, 5,9% na comparação com os dados da safra anterior.

**Pecuária não cresce**

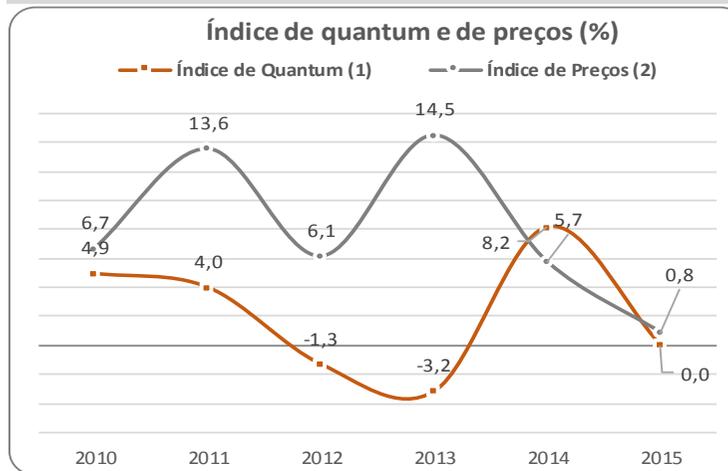
Em 2015, a produção pecuária não cresceu, enquanto os preços na média do setor cresceram 0,8% quando comparados com os dados do ano anterior. O crescimento da bovinocultura de corte e leite não compensou a queda na produção de frangos e suínos.



**AGRICULTURA**



**PECUÁRIA**



Fonte: IBGE/LSPA de fevereiro 2016 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs Fevereiro 2016 e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

6.3 Produção Industrial Física

Fonte: IBGE/PIM

**DESTAQUES**

**Indústria esboça reação**

Embora a produção industrial catarinense continue em queda na comparação de 12 meses, no mês de março teve um crescimento significativo e acima da média, quando comparado com fevereiro.

**Indicadores FIESC - Vendas**

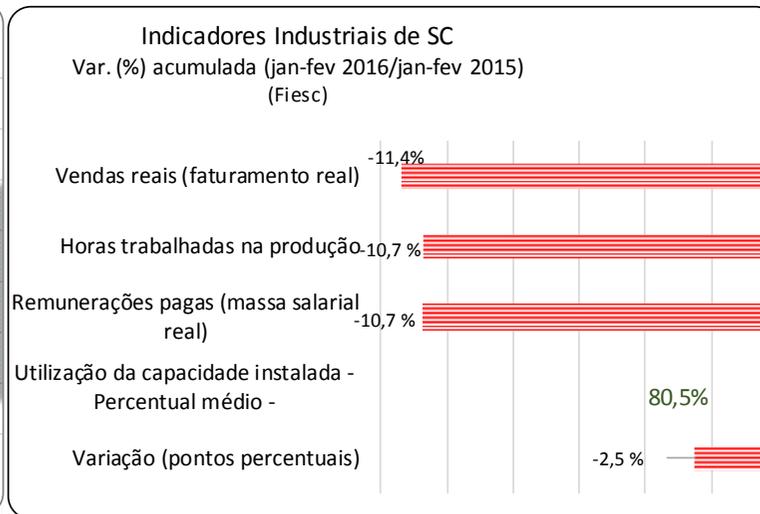
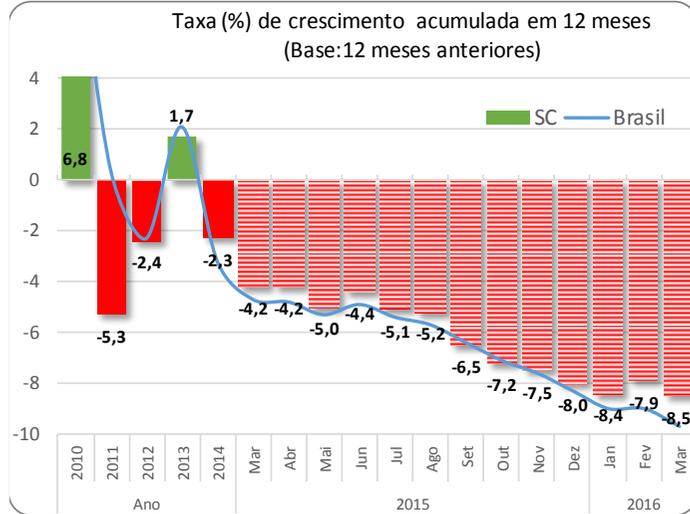
Apesar de melhora das vendas em fevereiro, comparada com janeiro, a situação da indústria é crítica. Com estoques elevados e mercado desaquecido, os empresários produzem em um ambiente de custos elevados, reduzem lucros e investimentos.

**3 segmentos crescem em março**

Dos 12 segmentos industriais pesquisados, 9 reduziram a produção em março, quando comparada com o mesmo mês de 2015. Os segmentos de alimentos, de produtos têxteis e de madeira foram os únicos que cresceram, provavelmente, em reação à desvalorização cambial.

**Metalurgia e máquinas são os segmentos que mais retraíram**

A crise na produção industrial de bens duráveis tem se mostrado bem mais intensa. Entre os segmentos de maior retração nestes três meses do ano, quando comparados com o mesmo período do ano passado, estão os da indústria metalúrgica e os de máquinas e equipamentos.

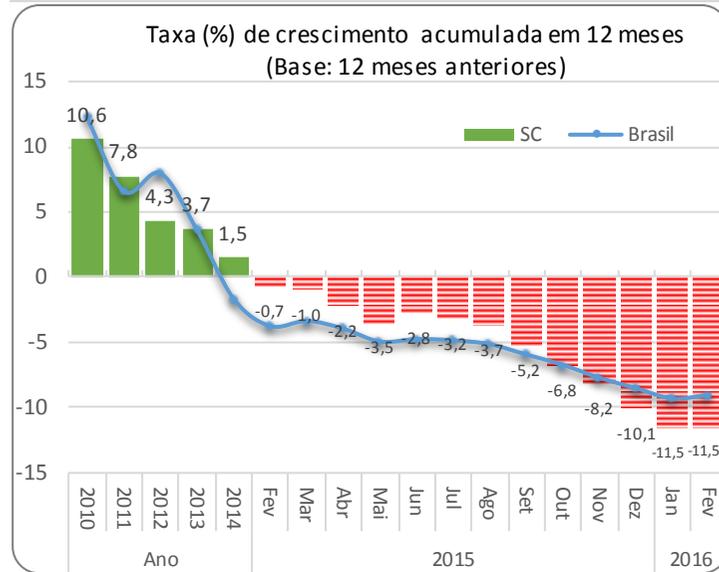


**INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR**

SUBSETOR	Varição (%) mensal (Base: 12 meses anteriores)	Var. (%) acum. no ano - até março (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-11,4	-11,7
Indústria Geral - SC	-8,3	-8,7
Produtos alimentícios	3,4	1,9
Produtos têxteis	-10,3	-9,9
Artigos do vestuário e acessórios	7,5	2,5
Produtos de madeira	1	-5,1
Celulose, papel e produtos de papel	-11,7	-5,8
Produtos de borracha e de material plástico	-12,9	-12,6
Produtos de minerais não-metálicos	-13,6	-15,4
Metalurgia	-16,6	-20,9
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-36,6	-30,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-13,7	-12,2
Máquinas e equipamentos	-16,9	-14,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-18,7	-14,2

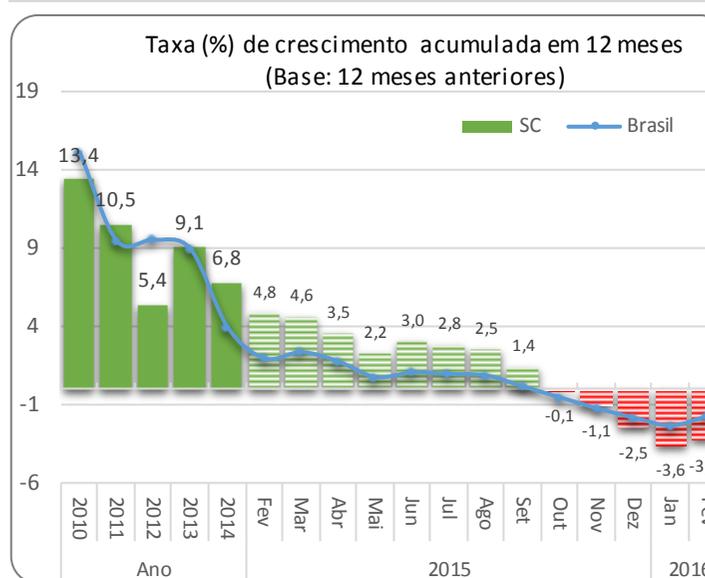
6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Vendas param de cair

Depois de uma longa retração, o comércio parece dar sinais que parou de cair. Em fevereiro, na comparação com o mesmo mês de 2015, o volume de vendas caiu 8,4%. Embora expressiva, a queda é bem inferior a de meses anteriores. Em 12 meses a queda estabilizou em 11,5%.

Comércio estadual tem retração maior

Na comparação anual, a retração do comércio varejista ampliado de Santa Catarina é maior que a da média brasileira desde o último trimestre de 2015.

Três segmentos crescem

Em fevereiro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, os segmentos de vestuário, fármacos e artigos de uso pessoal tiveram significativo incremento no volume de vendas.

Venda de alimentos cai 12%

O segmento de alimentos, bebidas e fumo teve queda de 12,1% no volume de vendas em fevereiro, quando comparado com o mesmo mês de 2015. A receita nominal cresceu apenas 2,2%, no período.

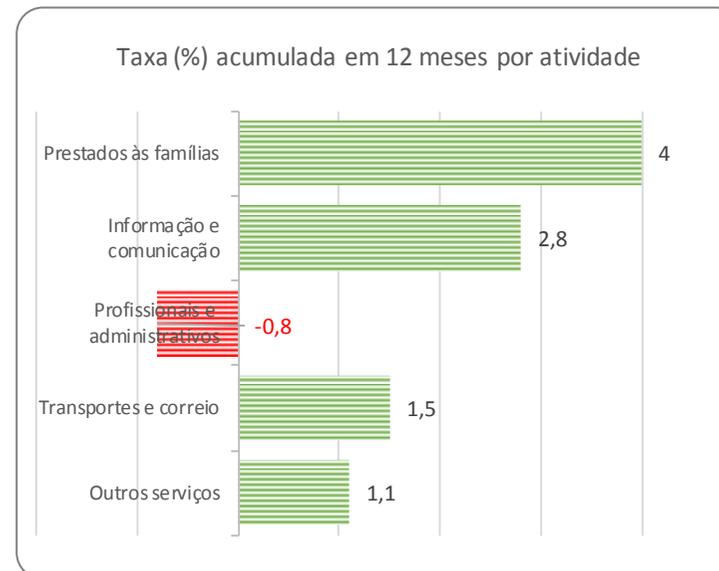
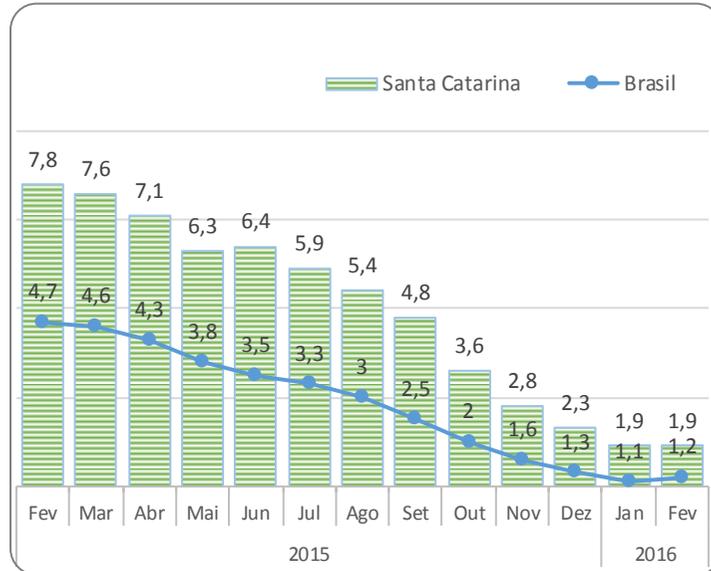
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - fevereiro (Base: Igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano até fevereiro (Base: igual período do ano anterior)
-5,6	Comércio geral - BR	-10,1
-8,4	Comércio geral - SC	-14,2
-0,7	Combustíveis e lubrificantes	-6,2
-12,1	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-13,8
1,9	Tecidos, vestuário e calçados	1,2
-11,2	Móveis e eletrodomésticos	-19,5
12,9	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	9,3
-11,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,2
-16,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-19
15,7	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,9
-12,9	Veículos, motocicletas, partes e peças	-21,5
-3,5	Material de construção	-16,6

## 6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

## TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



## DESTAQUES

## Receita nominal estabiliza

Depois de um longo período de desaceleração, o crescimento da receita nominal dos serviços estabilizou em fevereiro. Em Santa Catarina manteve o crescimento de 1,9%, enquanto na média brasileira, cresceu 1,2%. A inflação no mesmo período foi 10,4%.

A redução da massa salarial, o corte nos gastos das empresas e o aprofundamento da crise na indústria explicam a retração na receita dos serviços.

A receita nominal dos serviços em fevereiro, na comparação com o mesmo mês de 2015, cresceu 2,6% no Estado e 1,9% na média do País.

Em 12 meses até fevereiro, a receita dos serviços prestados às famílias, em SC, foi a que mais cresceu, ainda que abaixo da inflação. Este item inclui os serviços de alojamento e alimentação, de atividades artísticas e esportivas, de estética e higiene, entre outros.

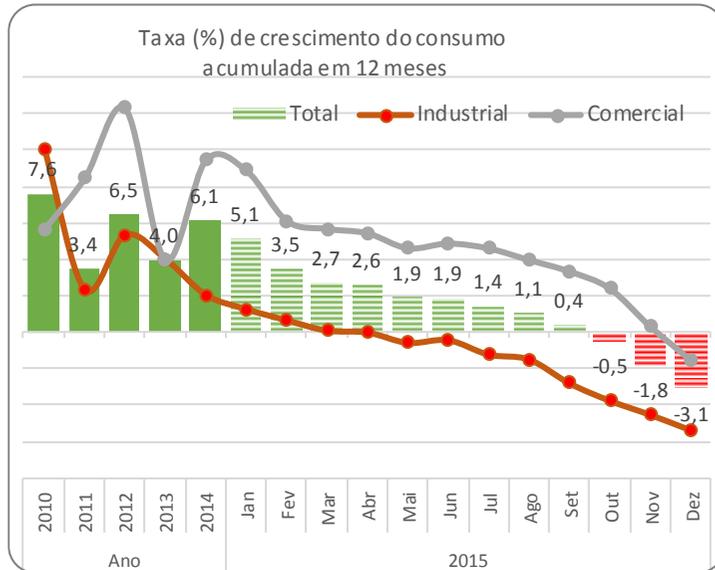
## TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - fevereiro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até fevereiro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	1,9	0,9
Receita Total - SC	2,6	1,3
Serviços prestados às famílias	9,8	8,5
Serviços de informação e comunicação	2,4	2,3
Serv. profissionais, administr. e complementares	8,2	5,4
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-0,6	-2,7
Outros serviços	1,5	-1,5

6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

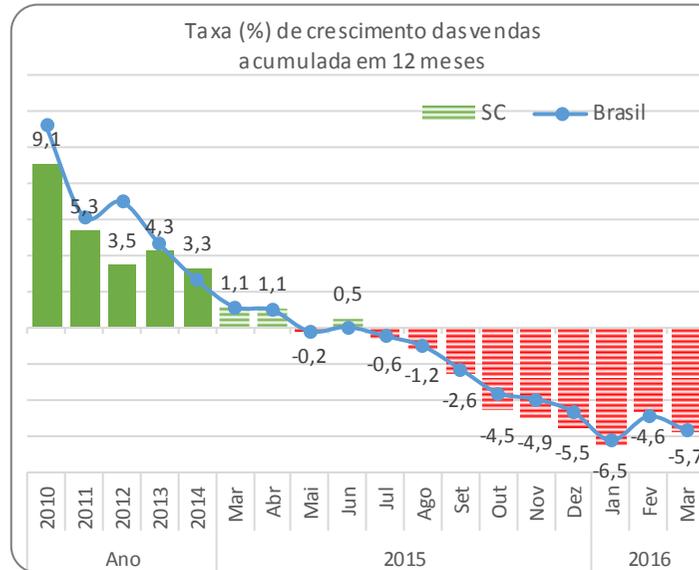
**ENERGIA ELÉTRICA**

Fonte: CELESC



**ÓLEO DIESEL**

Fonte: ANP



**DESTAQUES**

**Energia Elétrica**

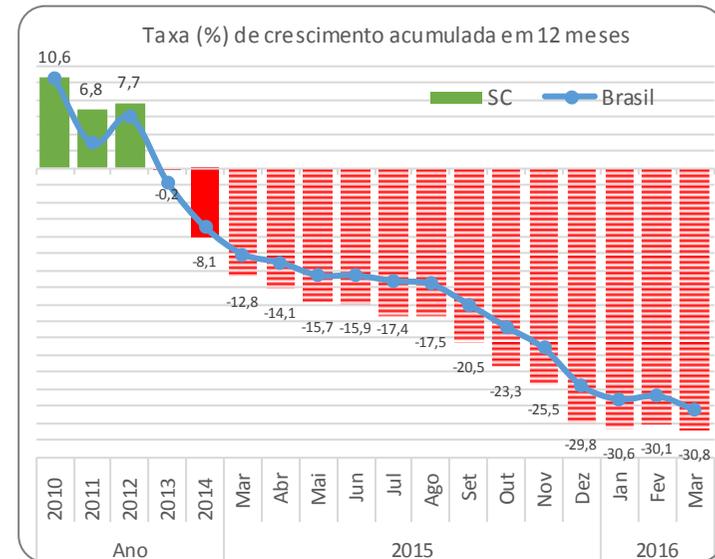
O consumo de energia retraiu em 2015. Na indústria, a queda foi maior (-5,3%), mas, no comércio também foi expressiva. A retração na demanda e o aumento das tarifas explicam a tendência.

**Óleo Diesel: aumento nas vendas**

As vendas de óleo diesel cresceram quase 12% em março, na comparação com fevereiro. No entanto, esse crescimento não foi suficiente para reduzir a queda acumulada em 12 meses.

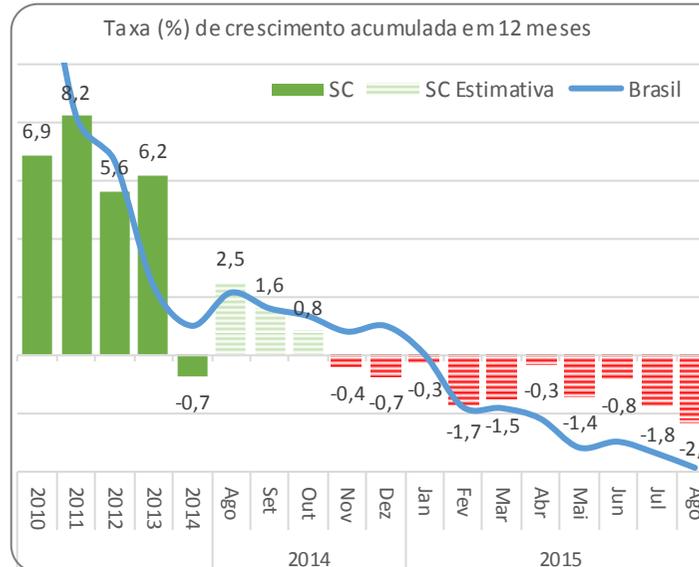
**EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS**

Fonte: FENABRAVESC



**CONSUMO APARENTE DE CIMENTO**

Fonte: SNIC



**Veículos: leve recuperação**

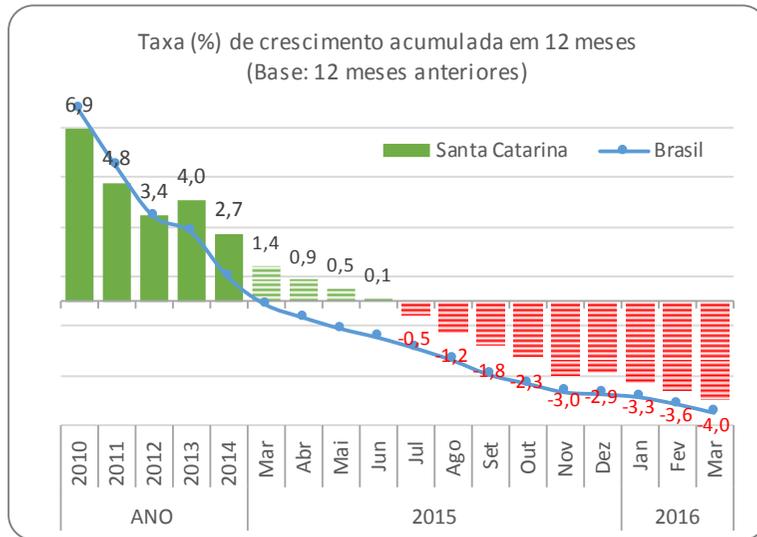
O número de emplacamentos em SC cresceu 22,8% em março, relativo a fevereiro. Foi uma recuperação importante, mas a situação ainda é crítica. No acumulado do ano a retração está em 23,8%, e em 12 meses supera os 30%.

**Cimento**

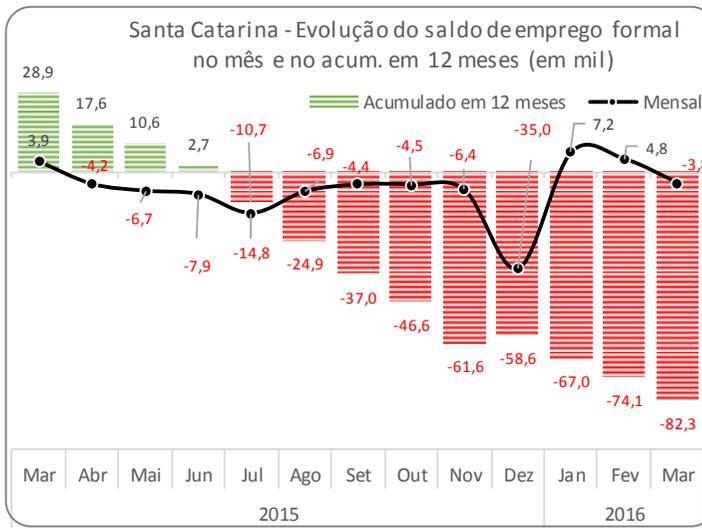
O consumo no País desacelerou rapidamente nos 2 últimos anos. Com base na evolução do consumo no Sul do País, tendência semelhante se observa em Santa Catarina.

6.7 Mercado de Trabalho

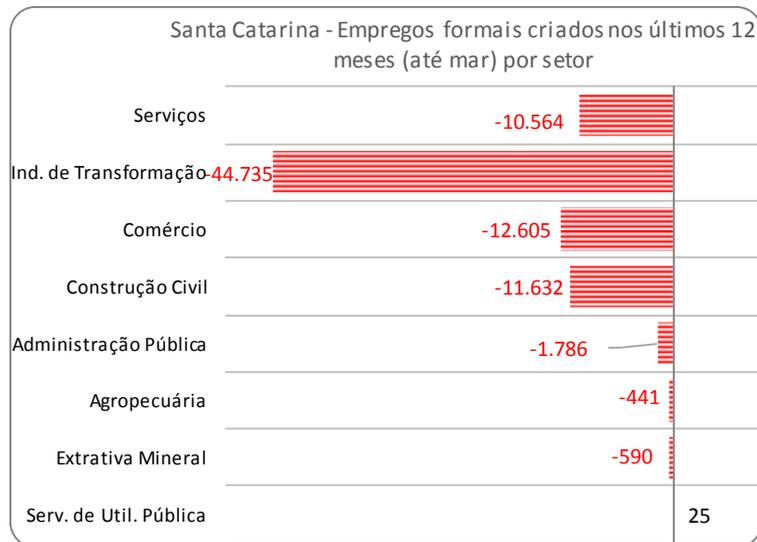
**EMPREGO** Fonte: MTE/CAGED



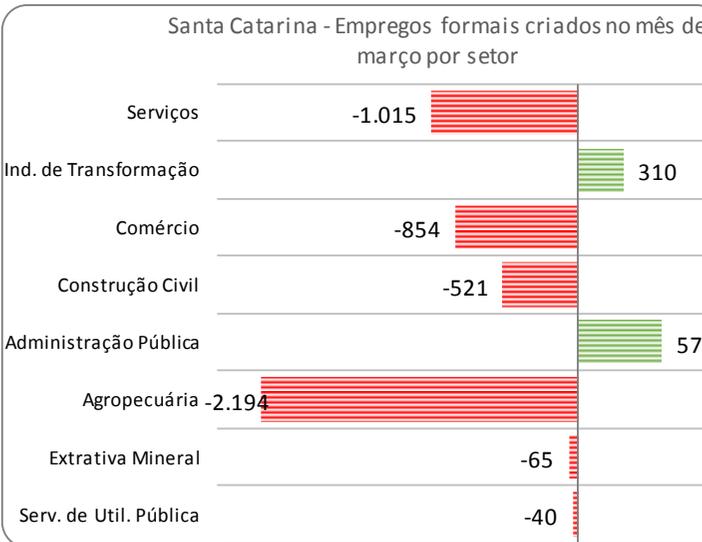
**EMPREGO : Saldo de emprego** Fonte: MTE/CAGED



**EMPREGO FORMAL POR SETOR** Fonte: MTE/CAGED



**EMPREGO FORMAL POR SETOR** Fonte: MTE/CAGED



**DESTAQUES**

**82,3 mil postos fechados**

O número de postos de trabalho no Estado caiu 4%, nos últimos 12 meses até março. Foram 82.328 postos de trabalho fechados.

Em 12 meses, a indústria de transformação foi responsável por mais da metade dos postos de trabalho fechados. Mas o comércio, a construção civil e os serviços também tiveram grande redução.

**Indústria e setor público admitem em março**

Embora tenha sido o subsetor que mais demitiu nos últimos 12 meses, a indústria de transformação aumentou o número de postos de trabalho em março. Também cresceu o número de postos na administração pública.

**Desemprego caiu**

A taxa de desemprego no Estado caiu para 4,2% no quarto trimestre de 2015, a menor do País. A taxa é ligeiramente inferior a do trimestre anterior, mas aumentou 1,5 ponto percentual quando comparada com o quarto trimestre de 2014. Os dados são do Ibge/Pnad Contínua.

6.8 Comércio Exterior

**BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA**

Fonte: MDIC

**DESTAQUES**

**Déficit comercial mantém trajetória de queda**

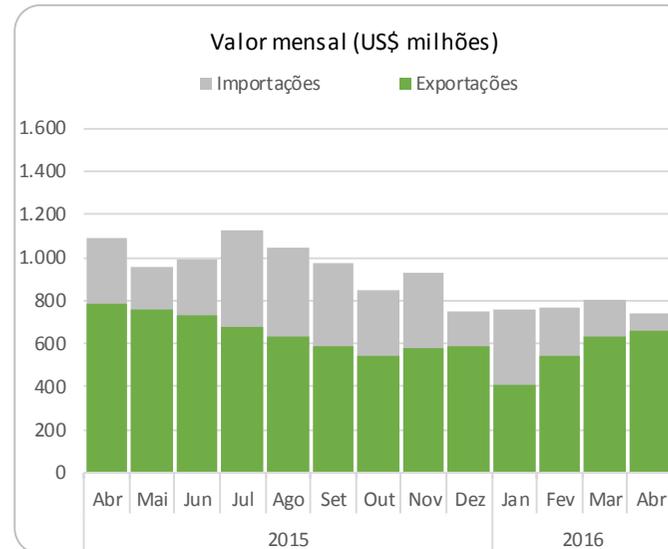
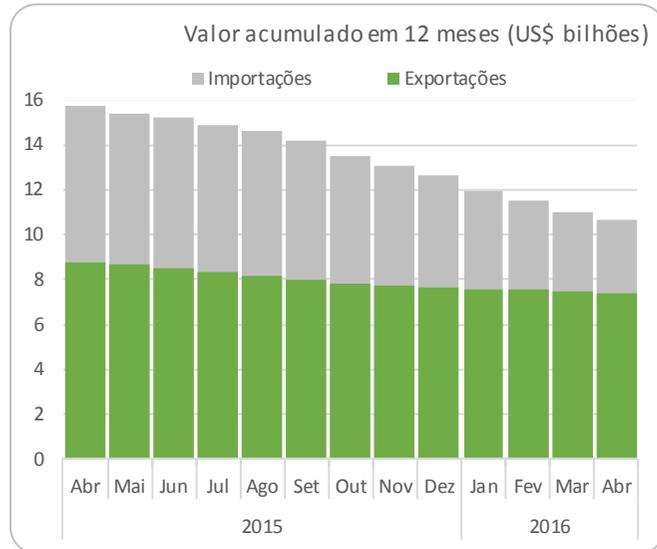
O câmbio e a retração econômica estão permitindo a diminuição do déficit comercial do Estado. A redução deve-se a forte queda das importações, já que as exportações estão em níveis abaixo da média dos últimos 6 anos.

**Exportações crescem**

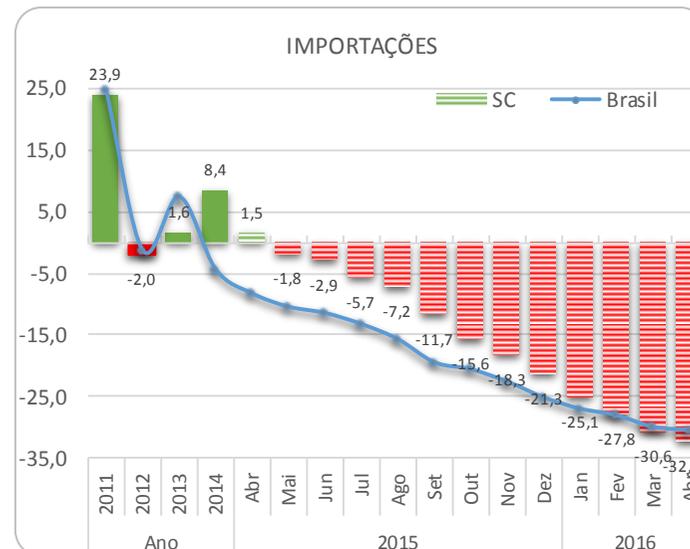
As exportações cresceram nos últimos meses, mas estão abaixo do valor exportado no primeiro quadrimestre de 2015. Em abril, cresceram 4%, na comparação com o mês anterior, enquanto as importações caíram 31,7%, na mesma comparação.

Nos 4 primeiros meses do ano o valor exportado caiu 11,8% em dólares. Entre os 10 maiores parceiros, houve redução para os EUA, México, Japão, Países Baixos, Reino Unido e Rússia. Cresceram as vendas para China, Argentina, Bélgica e Alemanha.

As carnes de aves foram o principal item exportado pelo Estado nos 4 primeiros meses do ano. O volume exportado aumentou 11% e apesar de o valor das vendas em dólares ter caído em cerca de 9%, a remuneração em reais cresceu.

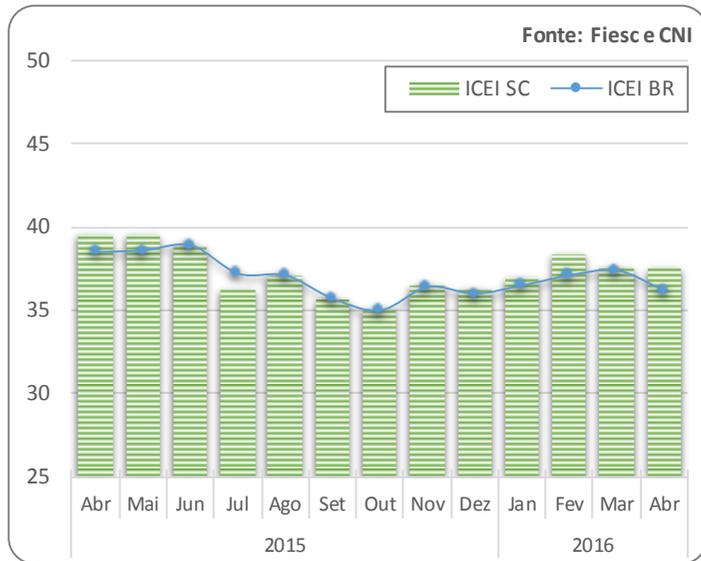


**TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)**

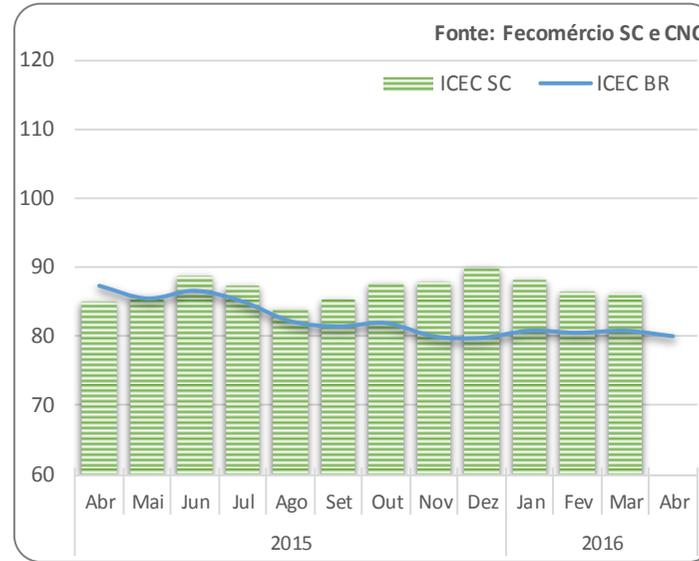


6.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

**Indústria: pessimismo estabiliza**

O industrial catarinense mostrou-se, em abril, um pouco menos pessimista em relação à economia para os próximos meses. Mas quanto às condições atuais ficou ainda mais pessimista.

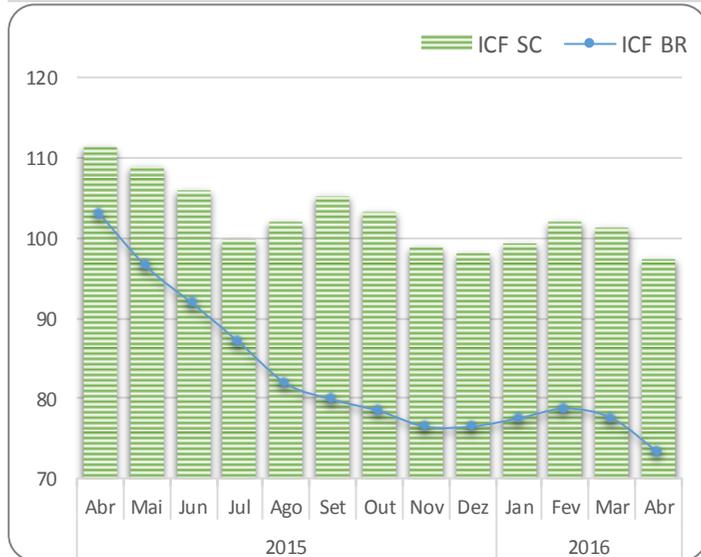
**Pessimismo no comércio**

O pessimismo dos empresários mantém-se próximo ao pior resultado da série. Crédito restrito e caro e renda em baixa estão entre as causas.

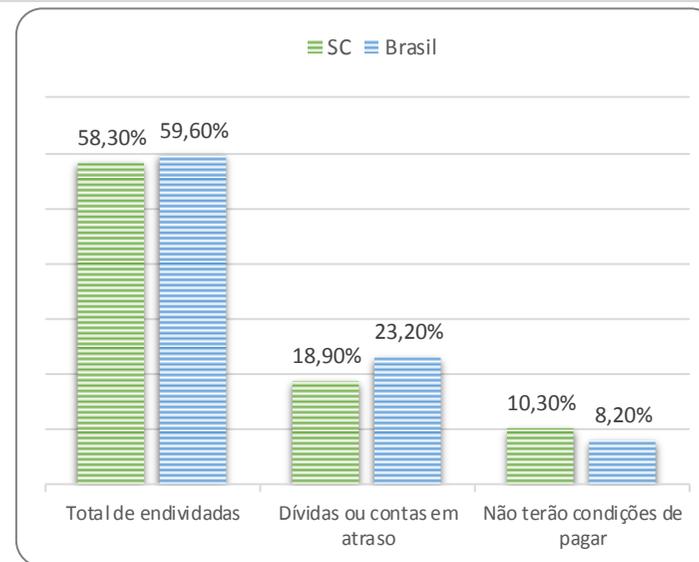
**Consumidor pessimista**

A intenção de consumo do catarinense atinge seu piso histórico. A perspectiva de prolongamento da recessão em 2016 e a situação política estão adiando o consumo. Ainda assim, está bem menos pessimista que o consumidor brasileiro.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - abril 2016



**Endividamento segue diminuindo**

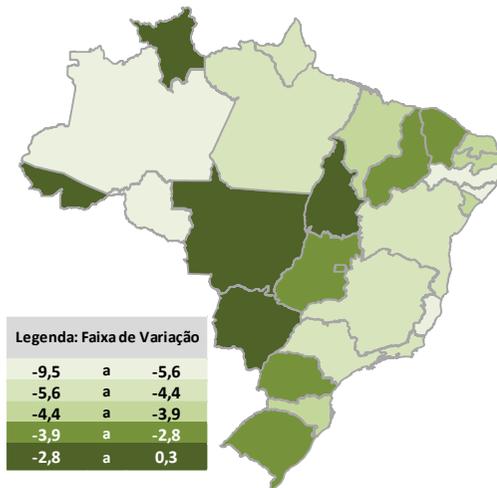
Em abril, o percentual de famílias catarinenses endividadas caiu pelo quarto mês consecutivo. O percentual daquelas com contas em atraso, no entanto, teve leve alta no mês.

- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

## 6.10 Desempenho dos Estados

## Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

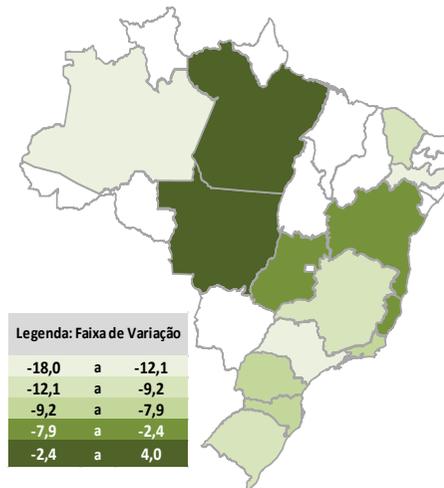
## Emprego formal - Março



## Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Mato Grosso	-2,7
2	Goiás	-2,8
3	Distrito Federal	-2,8
4	Ceará	-3,7
5	Rio Grande do Sul	-3,7
6	Paraná	-3,9
7	Santa Catarina	-4,0
8	São Paulo	-4,4
9	Bahia	-4,6
10	Minas Gerais	-5,1
11	Rio de Janeiro	-5,2
12	Pará	-5,3
13	Espírito Santo	-6,3
14	Pernambuco	-7,0
15	Amazonas	-9,5

## Produção Física da Indústria - Março



## Posto dos 14 maiores estados

1	Pará	4,0
2	Mato Grosso	2,9
3	Goiás	-2,4
4	Bahia	-3,2
5	Espírito Santo	-5,8
6	Rio de Janeiro	-7,9
7	Santa Catarina	-8,5
8	Paraná	-8,9
9	Minas Gerais	-9,2
10	Ceará	-10,4
11	Rio Grande do Sul	-10,9
12	Pernambuco	-12,1
13	São Paulo	-12,8
14	Amazonas	-18,0

## DESTAQUES

## Emprego: redução generalizada

A recessão reduziu o emprego em todos os estados brasileiros. Aqueles de economia agrícola ou extrativa (exceto petróleo) estão entre os menos prejudicados.

## Indústria - Sul e Sudeste têm forte retração

A indústria sofre uma crise ampla e longa. A agroindústria e a indústria extrativa atenuaram a retração em alguns estados brasileiros. Nas regiões industrializadas do Sul, Sudeste e Zona Franca, a retração é maior.

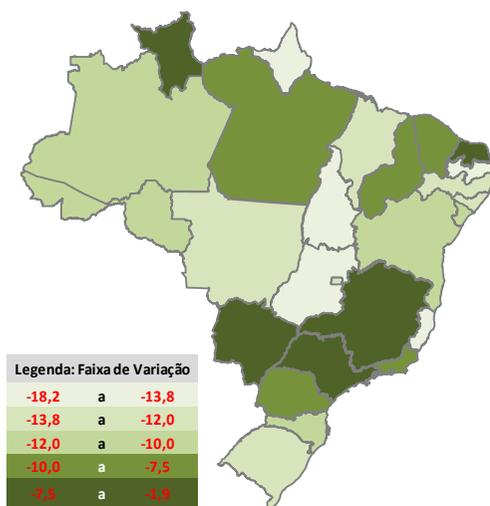
## Comércio: SC tem retração maior que a média dos Estados

A retração no comércio também é generalizada entre os estados brasileiros. O comércio catarinense vem perdendo posições nos últimos meses com uma retração maior que a da média nacional.

## Serviços crescem abaixo da inflação

A taxa de crescimento da receita dos serviços vem evoluindo bem abaixo da inflação em todos os estados. Santa Catarina vem perdendo posições, mas ainda está entre aqueles que menos retraíram.

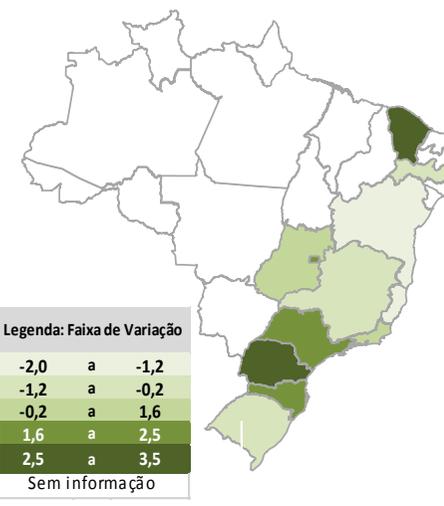
## Vol. de vendas no comércio varejista ampliado-Fevereiro



## Rank dos 14 maiores estados e DF

1	São Paulo	-5,3
2	Minas Gerais	-6,3
3	Pará	-7,7
4	Ceará	-9,5
5	Rio de Janeiro	-9,8
6	Paraná	-9,9
7	Bahia	-10,0
8	Santa Catarina	-11,5
9	Amazonas	-11,9
10	Mato Grosso	-12,0
11	Pernambuco	-12,5
12	Distrito Federal	-12,6
13	Rio Grande do Sul	-13,4
14	Goiás	-16,0
15	Espírito Santo	-18,2

## Receita nominal do setor de serviços - Fevereiro

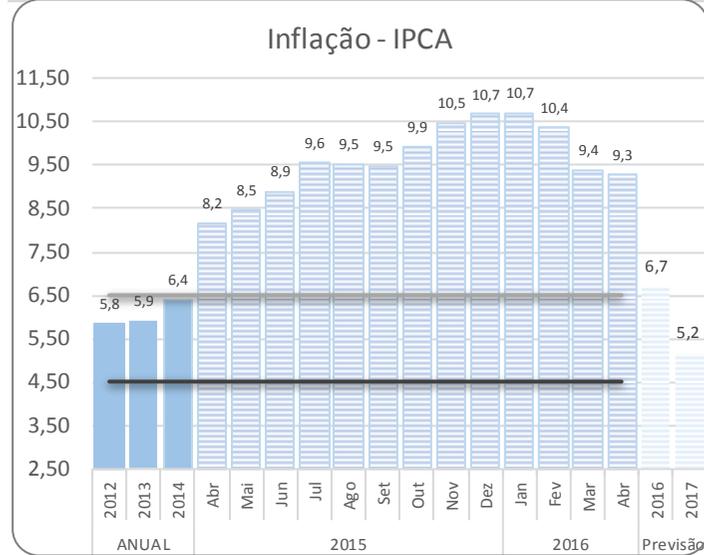


## Posto dos 11 maiores estados e DF

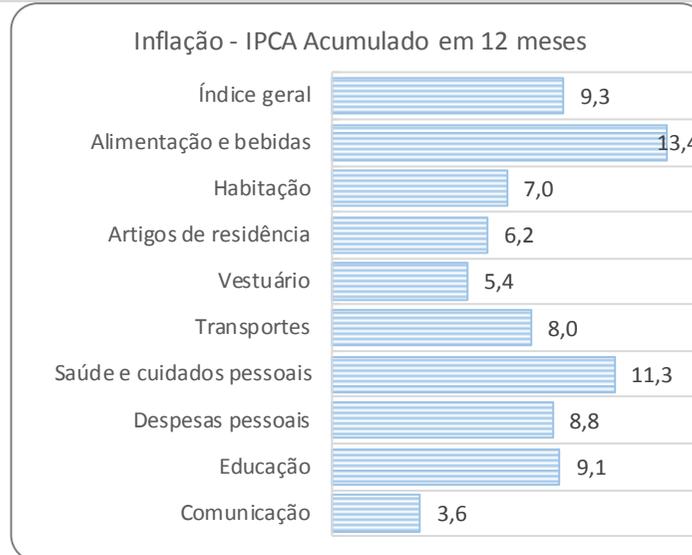
1	Paraná	3,5
2	Ceará	3,5
3	Santa Catarina	1,9
4	São Paulo	1,8
5	Distrito Federal	1,8
6	Rio de Janeiro	1,0
7	Goiás	0,2
8	Minas Gerais	-0,3
9	Rio Grande do Sul	-0,4
10	Pernambuco	-0,8
11	Espírito Santo	-1,9
12	Bahia	-2,0

7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Var. (%) acumulada em 12 meses Fonte: IBGE/Bacen



IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até abril, por setor



**DESTAQUES**

**Inflação mantém queda**

O IPCA em 12 meses ficou em 9,3% em abril, abaixo da alta acumulada nos últimos 9 meses anteriores.

**Inflação de alimentos é a mais alta**

A maior alta nos últimos 12 meses ficou com o segmento de alimentação e bebidas. Além desse, os segmentos de saúde, educação e despesas pessoais foram os de maior impacto no índice geral da inflação.

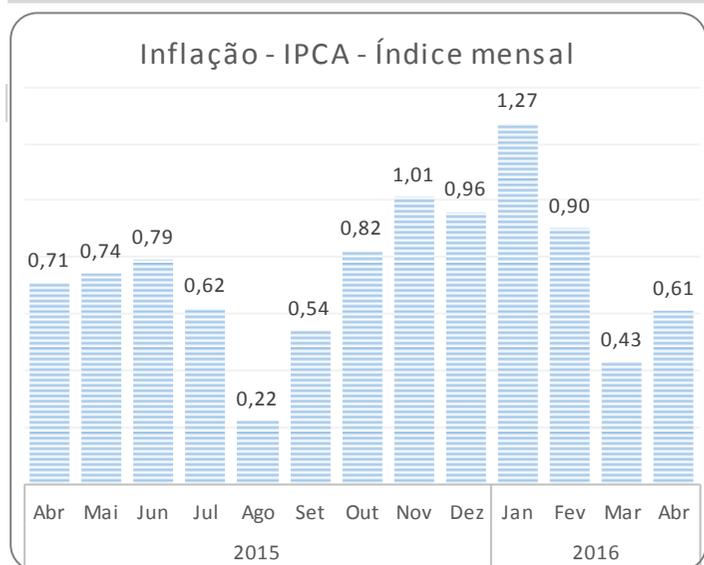
**Índice poderá atingir teto**

Em meio à crise, a inflação dá sinais de desaceleração, criando expectativas de cair até o teto da meta ainda neste ano. A forte recessão econômica e a queda nas estimativas dos preços administrados e do dólar explicam a tendência.

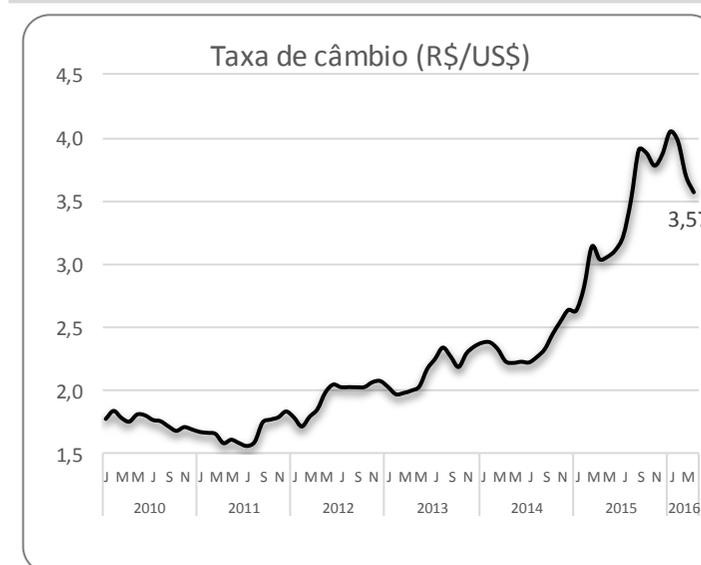
**Real se valoriza**

Asinalização de manutenção no curto prazo dos juros americanos nos níveis atuais tem contribuído para a valorização do real. Também contribuem a ampla disponibilidade de reservas cambiais e o investimento direto estrangeiro no Brasil que tem sido suficiente para financiar a conta corrente. Internamente, as perspectivas de mudança de governo e de recuperação da governabilidade têm tido um efeito relevante.

INFLAÇÃO Fonte: IBGE



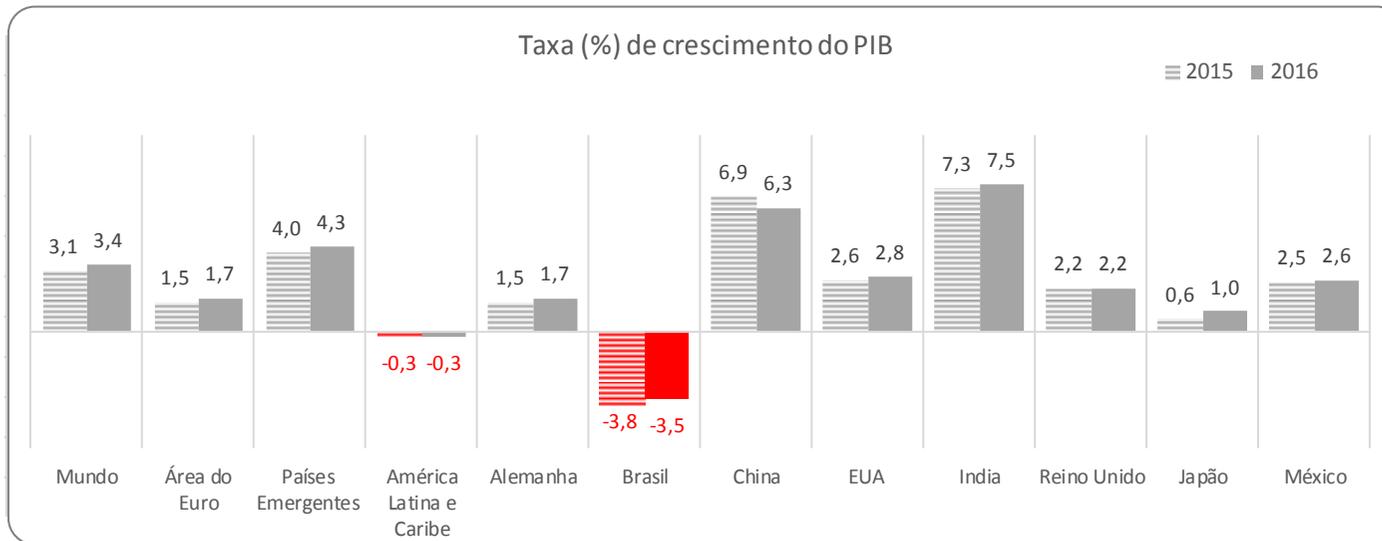
CÂMBIO Fonte: BACEN



## 8 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Janeiro de 2015



## DESTAQUES

**Mundo: Demanda fraca reduz perspectivas**

O mundo deverá crescer menos em 2016 do que anteriormente previsto pelo FMI. A projeção passou de 3,6% para 3,4%.

**Causas da retração**

Nas economias avançadas o crescimento será menor do que antes esperado. Nos países emergentes o FMI destaca a desaceleração da China e as dificuldades econômicas no Brasil, Rússia e em alguns países do Oriente Médio.

**Brasil - Pior Perspectiva**

Entre os principais países do mundo, o Brasil teve o maior rebaixamento nas perspectivas de crescimento e exibe a pior projeção entre o período 2015-2017.

**Commodities recuperam preço**

Depois de um longo período de queda, os preços internacionais de algumas commodities vêm se recuperando. O petróleo já cresceu 21% no acumulado do ano até abril, a soja, 12% e o milho, 11%, na mesma comparação.

## COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- abril de 2016

